

INTERDISCIPLINARIDADE E TEOLOGIA: DIÁLOGO SOBRE CONTRIBUIÇÕES E APROXIMAÇÕES ENTRE DIFERENTES SABERES¹

*Interdisciplinarity and theology: dialogue on contributions and
approaches between different knowledge*

Cristiane Luiza Salazar Garcia²

Elias Mande Laurindo André³

RESUMO

Algumas questões em torno da interdisciplinaridade são discutidas focando implicações para a área de Teologia. A interdisciplinaridade oferece uma atmosfera favorável para o desenvolvimento de um novo modo de apropriar, reelaborar e comunicar o conhecimento, ligada às bases conceituais do pensamento e suas implicações para o conhecimento, a universidade e a sociedade. A Teologia, como campo de estudos, oferece possibilidades de desenvolvimento de conhecimento dialogal, colaborando assim para a criação de uma matriz de pensamento dialogal coerente dentro da perspectiva

¹ O artigo foi recebido em 04 de setembro de 2017 e aprovado em 20 de setembro de 2017 com base na avaliação dos pareceristas *ad hoc*.

² Doutoranda em Ciência da Informação pela UFSC. Mestre em Ciência da Informação pela UNESP. Professora e Bibliotecária na Faculdade Refidim, Joinville/SC.

³ Bacharel em Teologia pela Faculdade Refidim. Aluno do Curso de Pós-Graduação em Discipulado e Cuidado da Faculdade Refidim, Joinville/SC.

interdisciplinar. Assim, ao mesmo tempo a Teologia busca o posicionamento como área acadêmica do conhecimento em um contexto já estabelecido, e também participa da constituição epistemológica deste contexto, situação possível pela natureza dinâmica da ciência, observável a partir das práticas da universidade.

Palavras-chave: Teologia; Interdisciplinaridade; Áreas do conhecimento; Conhecimento científico; Pesquisa acadêmica.

ABSTRACT

This paper discuss some issues around interdisciplinarity, starting on their implications for the area of Theology. Interdisciplinarity offers a favorable atmosphere for the development of a new way of appropriating, re-elaborating and communicating knowledge, linked to the conceptual bases of thought and its implications for knowledge, university and society. Theology, as a field of studies, offers possibilities for the development of dialogical knowledge, thus collaborating for the creation of a matrix of coherent dialogical thinking within the interdisciplinary perspective. Thus, at the same time, Theology seeks to position itself as an academic area of knowledge in an already established context, and participates in the epistemological constitution of this named context, a situation that is possible due to the dynamic nature of science, observable from university practices.

Key- words: Theology; Interdisciplinarity; Knowledge areas; Scientific knowledge; Academic research.

INTRODUÇÃO

Importa aqui observar certos desdobramentos do conhecimento acadêmico e científico, em especial suas implicações para a sociedade. Tal conhecimento, como produto de uma ciência que chega até os dias atuais carregando configuração típica da modernidade, é elaborado, em geral, em instituições ligadas às atividades bases do ensino, pesquisa e extensão. Em meio às quais temos as Instituições de Ensino Superior (IES), dentro do contexto do sistema de educação brasileiro.

Como instituições necessárias ao desenvolvimento e manutenção da sociedade, as IES não só fazem parte da dinâmica de desenvolvimento desta, oferecendo algum tipo de produto e/ou serviço, antes elas

integram a sociedade da qual participam⁴, carregando assim suas vivências e suas buscas, as quais podem estar expressas no conhecimento disseminado por estas instituições. Fica assim evidente a relevância do conhecimento desenvolvido no âmbito das IES.

Entre as configurações que envolvem não só os campos de estudos em questão, mas a sociedade de forma geral, segundo a lógica exposta sobre o prolongamento entre IES e sociedade, temos a questão da interdisciplinaridade. Diversos fatores de ordem social, política e econômica, colaboraram para o desenvolvimento dos campos de estudo, e uma onda de multiplicação de seus desdobramentos, levou a criação de uma série de novos campos de estudo, a partir de rupturas, divisões e ampliações de campos já existentes. Isto ocasionou em uma crise, onde a excessiva especialização dos saberes, tornou nebulosa a compreensão do conhecimento e, conseqüentemente, a visualização de suas implicações para a sociedade.

Neste caminho, a interdisciplinaridade surge como caminho dialógico, na tentativa de estabelecer a reintegração de saberes fragmentados, produzindo e reproduzindo novos e antigos sentidos, e reafirmando a relevância do conhecimento para a sociedade. Tal discussão pode ser feita de múltiplas formas, mas aqui lança-se ao olhar para a dinâmica de um campo de estudo, compreendendo sua relação possível com o contexto interdisciplinar. Importante ressaltar a existência de um contexto de troca entre campo de estudo e sociedade, ressaltado logo acima, pressuposto aqui estabelecido para a discussão entre interdisciplinaridade, Teologia e sociedade.

⁴ BERNHEIM, Carlos T.; CHAUÍ, Marilena S. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior*. Brasília: UNESCO, 2008.

1 INTERDISCIPLINARIDADE: CAMINHO PARA UMA RELEITURA DO CONHECIMENTO

Deixando de lado uma possível discussão conceitual do termo conhecimento, o qual certamente carrega múltiplas compreensões podendo produzir diversas considerações, limita-se aqui a pensar no conhecimento formalizado a partir dos estudos acadêmicos e científicos. Tais conhecimentos podem estar impressos em diferentes formas de expressão, ou ainda encubados em campos de estudo acadêmicos e científicos.

Um olhar para a perspectiva histórica, demonstra o direcionamento para uma verticalização nos recortes destes campos de estudo, delimitando seu escopo em objetos e problemáticas cada vez mais especializados. Esta excessiva especialização vivenciada pelo conhecimento formalizado na atualidade ocasionou em um contexto de estudos com aprofundamentos outrora impensáveis a partir de recortes minuciosos, complexos desdobramentos e descobertas impactantes, em especial, para a sociedade.

Este panorama do conhecimento especializado leva a implicações de naturezas distintas, que podem representar horizontes de possibilidades, com ganhos e avanços inegáveis para o campo de estudo e deste para a sociedade. Porém as contribuições podem também apontar para um horizonte de impossibilidades, desarranjos e inconsistências para o campo, colocando em cheque suas contribuições para a sociedade. Observa-se então a inoperância de certos saberes, que pensados em dimensões tão peculiares, inibem o desenvolvimento de perspectivas dialogais.

Conforme explica Baumgarten⁵

⁵ BAUMGARTEN, Maíra. Sociedade e conhecimento: ordem, caos e complexidade. *Sociológicas*, Porto Alegre, ano 8, n.15 Jan./jun. 2006, p. 16-23.

O paradigma da ciência moderna, assentado na razão, na divisão/análise e na máxima ‘conhecer para controlar’ reduziu os problemas e suas respostas a modelos para a ação transformadora sobre a natureza e controladora da sociedade, produzindo conhecimentos disciplinares e com alto nível de especialização. Separar e reduzir têm sido máximas do paradigma moderno.

A ação de recorte de um determinado fenômeno para análise, pode produzir tanto um olhar minucioso para suas variáveis, quanto sua descontextualização, ocasionado em perdas de sentido e relevância. Há uma linha tênue entre estas implicações dos estudos científicos no contexto supramencionado, onde por vezes é difícil mensurar ameaças e oportunidades.

No mesmo caminho, Brustolin chama atenção para uma “[...] crise da multidisciplinaridade, que não consegue desenvolver um saber que possibilite enfrentar os problemas da maioria da humanidade”.⁶ A multidisciplinaridade⁷ é justamente uma das consequências da excessiva especialização do conhecimento, produzindo assim diversos campos com estudos voltados a disciplinas a cada vez mais especializadas. Em meio a este imenso universo de conhecimento elaborado por tais campos de estudo, há um constante questionamento quanto a sua relevância para a sociedade. Observar as implicações que os estudos de um determinado campo têm nos diferentes setores da sociedade, é um caminho para mensurar sua relevância.

⁶ BRUSTOLIN, Leomar A. Interdisciplinaridade na Teologia: o alargamento da razão no pensamento contemporâneo. *Estudos Teológicos*, v.54, n.2, p.259-270, jul./dez. 2014.

⁷ A título de esclarecimento da relação entre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, adicionamos ainda os termos pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Importante notar a ligação de todas com a raiz ‘disciplina’. “Disciplinas que se pretendem juntar: multi, pluri, a ideia é a mesma: juntar muitas, pô-las ao lado uma das outras. Ou então articular, pô-las inter, em inter-relação, estabelecer entre elas uma ação recíproca. O sufixo trans supõe um ir além, uma ultrapassagem daquilo que é próprio da disciplina” (POMBO, 2005, p. 5).

Como uma espécie de resposta para o problema, Brustolin encara a interdisciplinaridade como caminho possível para a religação dos saberes,⁸ fragmentado na multidisciplinariedade. A recontextualização de fenômenos recortados para análise, se dá também na construção de interligações com outros campos de saber. Nesta relação, cada campo de estudo oferece uma perspectiva para análise do fenômeno a partir de seu escopo científico. Um diálogo interdisciplinar é então estabelecido entre áreas capazes de cooperar entre si.

Conforme sintetiza Pombo “a interdisciplinaridade é a manifestação de uma transformação epistemológica em curso e apontam-se aquelas que nos parecem ser as suas duas consequências principais: o alargamento do conceito de ciência e a transformação da Universidade”⁹.

Neste sentido, tal discussão adentra o contexto atual da educação em nível superior no Brasil. A interdisciplinaridade é hoje uma área de estudos reconhecida pelo sistema educacional e assim regulamentada. Há inclusive diversos cursos em programas de pós-graduação interdisciplinares¹⁰. Sua ação, o que envolve o diálogo com outras áreas de estudo é então uma realidade regulamentada, se assim é possível nominar. Conforme a compreensão de Pombo “pela sua juventude, flexibilidade e abertura ao novo, o Brasil tem condições extraordinárias para escutar as transformações a que a interdisciplinaridade procura responder e para saber adaptar-se e acompanhar essas transformações”¹¹.

Porém, acredita-se necessário trazer atenção para que tais ações não produzam uma redução de sentido da interdisciplinaridade, limitando-a às normativas de um sistema

⁸ BRUSTOLIN, 2014.

⁹ POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em Revista*, v.1, n.1, p.3-15, 2005. p. 3.

¹⁰ POMBO, 2005.

¹¹ POMBO, 2005, p. 4.

A redução da interdisciplinaridade a um simples arranjo entre disciplinas ou à mera colaboração entre professores, sem um exame de suas implicações epistemológicas e metodológicas, transforma essa prática num modismo intelectual, ou, ainda numa inútil justaposição de atividades. O que pode ser um fenômeno fundamental do conhecimento e dos saberes pode vir a ser ignorado ou mal-interpretado.¹²

Importante ressaltar o caráter fundamental da interdisciplinaridade, citado por Paviani. A relevância da interdisciplinaridade está primordialmente em seus aspectos fundantes, presentes em suas dimensões mais profundas, as quais se ligam a suas implicações epistemológicas e metodológicas. Neste caminho, compreender o real diálogo interdisciplinar implica em comparar a estruturas internas do campo de estudo que roga para si a faceta interdisciplinar.

No mesmo caminho, Pombo chama atenção para o esvaziamento de sentido sofrido pela banalização no uso da palavra interdisciplinaridade.¹³ Modismos são um fenômeno comum em diversos âmbitos da sociedade, e a interdisciplinaridade não escapou de suas consequências. Há um natural impulso para a apropriação superficial de novos termos, tal como a interdisciplinaridade. Assim o caminho inevitável do uso superficial tem de ser combatido por reflexões consistentes e comprometidas com a real natureza da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade está ligada à um movimento de mudança de paradigma na educação, que por sua vez liga-se a um movimento de maior amplitude englobando outros setores da sociedade¹⁴. O que parece

¹² PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: Conceitos e Distinções*. 2. ed. Caxias do Sul-RS: 2008. p. 9.

¹³ POMBO, 2005.

¹⁴ THIESEN, Juares da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, p.545-598, set./dez. 2008.

evidente mediante a pressuposição do prolongamento entre campos de estudo e sociedade aqui já afirmado. Assim, a faceta interdisciplinar nasce da tentativa ou esforço empreendido na colaboração entre diferentes campos do saber, objetivando a resolução ou maior esclarecimento de problemas que demandam um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

O processo produtivo, em geral, e do conhecimento científico, em especial, exige uma objetivação institucional capaz de mediar e de efetivar as exigências da cultura da época. Em outros termos os projetos interdisciplinares requerem uma relativização das estruturas, uma desburocratização dos processos de ensino e de pesquisa, dos padrões de currículos e dos modelos de departamentalização.¹⁵

Percebe-se que a abertura para a interdisciplinaridade exige uma reconfiguração das Instituições de ensino que envolvem tanto questões epistemológicas e metodológicas, como considerações em torno de uma reorganização no âmbito estrutural e curricular. Essa reconfiguração faz-se necessária para melhor atender as demandas dos processos de ensino e aprendizagem.

A função da interdisciplinaridade é a de atender à necessidade de resolver problemas pedagógicos e científicos novos e complexos, dentro de uma determinada concepção de realidade, de conhecimento e de linguagem. Os vínculos entre as ciências e as disciplinas, em qualquer caso, sempre são parciais e auto-organizativos, pois dependem de pressupostos lógicos e ontológicos.¹⁶

A necessidade da interdisciplinaridade revela a finitude das diferentes áreas do conhecimento nas suas atuações individualizadas, desnuda a insuficiência ou falta que cada uma acarreta no processo de investigação da complexa realidade que circunda a vivência humana. Percebe-

¹⁵ PAVIANI, 2008, p. 74.

¹⁶ PAVIANI, 2008, p. 19.

se que determinadas abordagens não podem ser feitas apenas por uma única área de conhecimento, é necessário estabelecer diálogo com outras que venham a ampliar a reflexão nessa abordagem, suprindo lacunas e faltas, justificando assim, a relevância da interdisciplinaridade.¹⁷

Nas palavras de Paviani

A verdadeira interdisciplinaridade realiza a articulação dos saberes, pois não é possível alcançar a ciência, a *episteme*, sem considerar que o conhecimento é igualmente um fazer, uma *tecne*, e um agir, uma *fronesis*. O trabalho científico e pedagógico inter-relaciona tipos diferentes de conhecimentos.¹⁸

A interdisciplinaridade pode também ser compreendida como um movimento, que perpassa a sociedade, e encontra na ciência e na universidade uma parada para discussão sobre suas implicações, ao mesmo tempo que afeta o andamento dos campos de estudo que por vezes nem sequer preocupam-se com a discussão conceitual do que seja interdisciplinaridade.

Assim, a interdisciplinaridade encontra desafios em seus caminhos, aos quais Pombo acredita ter “tudo a ver com a incapacidade que todos temos para ultrapassar os nossos próprios princípios discursivos, as perspectivas teóricas e os modos de funcionamento em que fomos treinados, formados, educados”.¹⁹

A mudança de hábitos já consolidados, é certamente um desafio para quem o faz. Mas a tentativa de o fazer, sinaliza o desejo pela mudança, mesmo que esta não se concretize a curto prazo. Demanda reavaliação de olhares, das facetas da situação em questão. É preciso articulação, diálogo e perspectiva de encontro com um novo horizonte à frente.

Há certamente uma atmosfera favorável para o desenvolvimento de um novo modo de apropriar, reelaborar e comunicar o conhecimento,

¹⁷ PAVIANI, 2008, p. 76.

¹⁸ PAVIANI, 2008, p. 8.

¹⁹ POMBO, 2005, p. 5.

ligada às matrizes do pensamento interdisciplinar e suas implicações para o conhecimento, a universidade e a sociedade. Então cabe aos diferentes campos de estudos redirecionar o seu farol para iluminar o caminho de suas navegações.

2 TEOLOGIA: DE SABER A CIÊNCIA

Seria crucial iniciar esta discussão aprofundando a reflexão sobre o estatuto científico presente, ou não, na Teologia. Porém, tal embasamento, foge novamente ao escopo da reflexão aqui pretendida. Por hora, assume-se nesta perspectiva que haja, ao menos uma parcela dos estudos teológicos que ganhem lugar no campo científico. Neste sentido, integra o foco deste estudo o curso de graduação em Teologia.

Os questionamentos a respeito do lugar da teologia enquanto saber e/ou ciência, preenchem os lugares no qual a teologia transita desde os primeiros séculos do cristianismo. Segundo Andrade:

A teologia cristã nasceu do encontro entre experiência religiosa cristã e a filosofia grega. Na medida em que o cristianismo nascente se espalhava pelo império Romano, ao longo dos séculos I e II, entrava em contato com as diversas culturas nele presentes e, em particular, com as religiões e filosofias existentes.²⁰

No início do cristianismo, na tentativa de responder aos questionamentos oriundos da filosofia, Anselmo à definiu como “a fé que procura a inteligência” (*fides quarens intellectum*) enquanto Agostinho cunhava as expressões “crer para entender” e “entender para crer.”²¹

²⁰ ANDRADE, Paulo F. C.de. O estatuto acadêmico da teologia a luz do parecer 118/09 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). In. SOARES, Afonso Maria Ligia; PASSOS, João Décio. (Orgs.). Teologia pública: reflexões sobre uma área de conhecimento e sua cidadania acadêmica. São Paulo: Paulina, 2011. p. 21 – 36. (p.21-22).

²¹ ANDRADE, 2011, p. 22.

A cientificidade da teologia entra em pauta com Tomás de Aquino na sua obra magna “*a suma teológica*”. Ele elabora seus posicionamentos sobre a cientificidade da teologia a partir da noção aristotélica de ciência, segunda a qual esta é um saber deduzido, baseado em certas regras lógicas, de princípios indiscutíveis que podem ser auto evidentes ou axiomáticos.²²

Santo Tomás de Aquino afirma, então, que a teologia é ciência, pois provém de princípios conhecidos por uma ciência superior, a de Deus e dos santos. (...). Ela é uma ciência única, pois, embora trate de diversos objetos materiais, o faz a partir de um conceito formal. A teologia trata não só de Deus, mas também de todas as realidades criadas (objeto material), mas o faz considerando, todas essas realidades em sua relação com Deus, ou seja, a luz da fé (objeto formal). É uma ciência argumentativa como todas as outras.²³

Rudolf Von Sinner esclarece que a discussão sobre o caráter científico da Teologia acontece tanto no campo da própria ciência, com outras áreas do conhecimento questionando sua validade científica, como no âmbito da igreja, que teme que seus fiéis percam a fé ao dedicar-se ao estudo acadêmico da Teologia.²⁴

O pensamento moderno, desde René Descartes (1592 –1650), foi ao mesmo tempo generoso e implacável com as visões teológicas que buscavam o fundamento racional da fé. Ao passar por esse “fogo”, tornaram-se robustas as interpretações teológicas que articularam fé e razão, igreja e sociedade, a Bíblia e as ciências e outras polaridades que anteriormente estavam separadas dicotomicamente ou “engolidas” pela religião.²⁵

²² ANDRADE, 2011, p. 23.

²³ ANDRADE, 2011, p. 23.

²⁴ SINNER, Rudolf Von. Teologia como ciência. *Estudos Teológicos*, v.47, n.2, p.57-66, 2007.

²⁵ RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Teologia e ciências humanas: um casamento perfeito? *Revista Caminhando*, v.14, n.2, p. 129-139, jul./dez. 2009, p.131.

Esta articulação entre fé e razão, igreja e sociedade, Bíblia e ciências, conferiu à teologia condições necessárias para reivindicar o seu lugar entre as áreas acadêmicas do conhecimento.

A modernidade trouxe profundas mudanças para o desenvolvimento do conhecimento. Especificamente dentro do campo da Teologia, nota-se a crescente busca pela articulação desta com assuntos como razão, sociedade e as outras ciências.²⁶ Apesar das especificidades contextuais do caso da Teologia em diferentes regiões e denominações, observa-se a existência de certas máximas em torno do problema que são comuns aos diversos contextos. “No contexto latino-americano, o debate sobre a relação entre a teologia e as ciências trouxe mais uma vez à tona a questão não resolvida entre fé e razão”.²⁷

Segundo Zeuch até o século XIII a Teologia tinha status de saber, diferenciando-se assim da ciência, fruto de sua tradição remontada na filosofia antiga e nos estudos teológicos que se seguiram nos séculos seguintes.²⁸ A partir deste momento

[...] o tema da cientificidade adquire sua importância para a auto compreensão da teologia em sua relação com a realidade, reclamando ser uma proposta viável de conhecimento de verdade da realidade do mundo e do homem, da sua origem, do seu sentido e fim e de sua tarefa neste mundo.²⁹

Neste contexto, a entrada da Teologia para a academia foi uma realidade em torno da Europa. Mesmo tendo uma história particular nos países que remontam às raízes da Teologia, o surgimento dos cursos trazem eventos ligados a acordos, tradições e reformas da mesma nature-

²⁶ RIBEIRO, 2009.

²⁷ RIBEIRO, 2009, p. 131.

²⁸ ZEUCH, Manfred. A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg: primeira parte. *Cadernos Unisinos*, ano III, v.19, 2006.

²⁹ ZEUCH, 2006, p. 6.

za. E justamente nesta memória histórica da aliança entre Teologia e Universidade está a atual crise entre elas.³⁰

Zeuch afirma haver um consenso entre certos teólogos europeus que

[...] a teologia estará cada vez mais fragilizada se sua existência na universidade moderna não puder ser justificada de outra forma do que pelo simples fato consumado, e não pela sua própria relação intrínseca com outras áreas do saber humano.³¹

Certamente a realidade europeia é distinta da brasileira, mas entender a primeira revela raízes da problemática da Teologia no Brasil. Mesmo sendo relativamente atual a entrada da Teologia no contexto da universidade brasileira, sua história no país já apresenta tradição histórica, envolvendo fatos que não podem ser deixados de lado na tentativa de compreensão do contexto atual.

O contexto da Teologia Protestante no país é marcado pela situação de isolamento devido à discriminação sofrida pelas igrejas e imigrantes evangélicos no país. Um marco importante, que aponta um momento de mudança desta realidade, é a criação em 1961 da Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos no país. A partir de então discussões são levantadas em torno do assunto teologia e universidade. O não reconhecimento dos cursos de Teologia foi um dos principais motores da discussão. O reconhecimento viria em 1999, com a avaliação do curso de Bacharelado em Teologia da Universidade Luterana do Brasil em abril de 2000. Foi um marco histórico para o aprofundamento da discussão da relação entre Teologia, universidade e ciência.³²

Ainda na década de 60, discussões em torno de uma teologia latino-americana demonstra tentativas de articulações da Teologia com outras áreas como o caso do uso do método sócio analítico.³³

³⁰ ZEUCH, 2006.

³¹ ZEUCH, 2006, p. 8.

³² ZEUCH, 2006.

³³ RIBEIRO, 2009.

Tratava-se [...] de, primeiramente, compreender a realidade social (“ver”) para que esta seja, em um segundo momento, discernida bíblica e teologicamente (“julgar”). O passo metodológico seguinte requer uma mediação prática, cujas experiências privilegiaram historicamente as questões em torno da relação entre a fé e a vida em suas mais distintas dimensões (“agir”).³⁴

Nesse sentido para o contexto teológico latino-americano, portanto, ainda se preserva a tarefa da utilização das mediações científicas, vinculadas ao esforço crítico de fugir das formulações analíticas mais simplistas e calculistas, que tendem a um reducionismo na leitura da realidade em volta, próprias das visões que superestimam o caráter dogmático da ciência e não realçam os seus limites, sua falibilidade e a necessidade de relativização de suas verdades.³⁵

Para Ribeiro³⁶ o quadro sociorreligioso e teológico da América-latina nas últimas décadas do Século XX destaca a presença de uma perspectiva sociológica, deixando evidente que neste momento histórico a interdisciplinaridade não era prioritariamente tratada nas discussões. Mesmo assim, é possível inferir a presença de diálogo da Teologia com outras áreas e assim um embrião de pensamento interdisciplinar no contexto Teológico.

Na visão de Sinner

O estudo da teologia é um laboratório – ouçam os cientistas – onde se pode explorar, sem ter que decidir tudo de imediato, quais seriam as melhores palavras para dar expressão àquilo que não tem palavras, ultimamente – mas que representa “a” Palavra. Trabalhamos, constantemente, com textos de livros, e principalmente dos livros da Bíblia. Mas não podemos esquecer que não somos, precisamente, uma religião do “livro” en-

³⁴ RIBEIRO, 2009, p. 131.

³⁵ RIBEIRO, 2009.

³⁶ RIBEIRO, 2009.

quanto objeto, nem mesmo do livro enquanto texto, mas da Palavra, do *logos*, do Cristo presente mediante o Espírito Santo³⁷

Desde o ano de 1999 a Teologia encontra-se no rol de áreas credenciadas pelo Ministério da Educação³⁸ no Brasil, colocando este campo de estudo na agenda nacional da educação. Isto implica, entre outras coisas, no seu desenvolvimento permeado pelas políticas públicas do país. Neste sentido, elucidar sua relevância na sociedade faz-se pertinente.

2.1 A Teologia como trilha dialogal

A partir do breve panorama exposto, é possível então observar dois aspectos distintos na relação entre interdisciplinaridade e Teologia. O primeiro diz respeito ao aspecto intrínseco da relação, pois parece que o caráter dialogal sempre esteve presente nos caminhos da Teologia. Em um segundo olhar é possível inferir que o cenário atual da ciência inclinasse para uma retomada deste caráter dialogal, o qual envolve o movimento da interdisciplinaridade, onda que atinge os campos de estudo. Então é possível concluir que a Teologia se encontra em situação vantajosa no presente cenário, pois suas configurações fundantes já carregam partículas interdisciplinares.

Neste sentido, Brustolin³⁹ aponta a necessidade de a Teologia reposicionar-se como área do conhecimento. E a discussão interdisciplinar parecer ser um caminho profícuo para que a Teologia promova tal reposicionamento. Pode parecer uma grande volta, mas seguindo a compreensão da perspectiva dialogal já latente na Teologia, é apenas um ajuste do foco, em especial para o desenvolvimento de seus estudos.

³⁷ SINNER, 2007, p. 58-59.

³⁸ ZEUCH, 2006.

³⁹ BRUSTOLIN, 2014.

No mesmo caminho Ribeiro coloca

Nossa pressuposição é que o diálogo da teologia com teorias e movimentos políticos, sociais, filosóficos, científicos e artísticos contribui para a busca da dimensão religiosa suprema presente nas culturas. Nesse sentido, o teólogo e a teóloga, sem perder sua própria epistemologia, ganham em substancialidade por viver sempre ‘na fronteira’ entre a teologia e a filosofia, entre a igreja e a sociedade, entre a religião e a cultura. Em sentido similar está a imaginação filosófica. Ela dota o teólogo e a teóloga de uma capacidade para combinar categorias, para efetuar abstrações em termos concretos e para utilizar diferentes possibilidades conceituais. Portanto, a perspectiva interdisciplinar e a pluralidade, por suposto, são elementos fundamentais para a reflexão teológica.⁴⁰

A necessidade de diálogo entre Teologia e outros campos do saber, é apontada e demonstrada em exemplos práticos por Schneider-Harpprecht.⁴¹ De fato, os conhecimentos elaborados pelos diferentes campos de estudo acabam por integrar as diversas práticas ligadas aos mesmos, e assim podem ser observados na sua interação dentro no campo e com outros campos.

A orientação da teologia pelo primeiro mandamento é um critério essencial para o diálogo interdisciplinar. Ele obriga a teologia e as ciências a aceitar a sua incompletude e a necessidade de complementar a sua perspectiva com outras perspectivas. Ele é um catalisador que gera uma crítica permanente, a qual impede que uma determinada teoria ou visão do mundo se tome absoluta e se transforme numa ideologia que escraviza as pessoas. A partir do primeiro mandamento, o diálogo interdisciplinar é uma conversa entre parceiros iguais, que mantêm uma atitude crítica em relação a si mesmos e em relação ao saber do outro.⁴²

⁴⁰ RIBEIRO, 2009, p. 132.

⁴¹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. A teologia e as outras ciências. *Estudos Teológicos*, v.36, n.3, p. 250-253, 1996.

⁴² SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1996, p. 253.

A analogia feita com o primeiro mandamento deixa claro que na aplicação da interdisciplinaridade nenhuma ciência ou disciplina deve ter a presunção de assumir-se superior as demais. A interdisciplinaridade é baseada na complementação, faz-se uma articulação ou arranjo entre as disciplinas visando uma leitura mais apurada dos problemas e questionamentos, para se obter, conseqüentemente, uma melhor abordagem dos mesmos.

Trata-se da ênfase na interdisciplinaridade como valor metodológico, da especificidade teológica em articular os conteúdos bíblicos com a compreensão científica da realidade, e da crítica teológica aos absolutismos presentes também nas verdades científicas.⁴³

A interligação da teologia com as demais áreas do conhecimento possibilita uma ampliação do olhar teológico sobre o quadro social no qual o teólogo ou teóloga atuam, evitando abordagens ou intervenções reducionistas, simplistas, viciadas e pragmáticas.

O debate da teologia com as ciências deve ser feito em sentido amplo. Manter um leque considerável de debates – como por exemplo com a sociologia, com a economia, com a política, com a história e com a psicanálise, além de outros campos como o das artes – possibilita à produção teológica fugir de reducionismos ou de pragmatismos.⁴⁴

Vale ressaltar que a interdisciplinaridade na teologia não visa à diminuição da centralidade da palavra de Deus. Não existe um abandono ou deslocamento dos fundamentos da fé, porém, abre-se a possibilidade de uma releitura dos mesmos a partir percepções que emergem desse encontro entre a Teologia e os demais saberes. Abandonam-se as categorizações, os estigmas, preconceitos e equívocos frutos de uma leitura isolada dos questionamentos humanos.

⁴³ RIBEIRO, 2009, p. 131.

⁴⁴ RIBEIRO, 2009, p. 131.

A centralidade da Palavra de Deus, que caracteriza o método teológico, requer, em função de sua articulação com as questões advindas da realidade social, a formulação de uma norma bíblica que reoriente a produção teológica. Para isso, a teologia recorre à Bíblia, como fonte básica, assim como à história da Igreja, da religião e da cultura. Os conteúdos provenientes dessas fontes são existencialmente recebidos por intermédio da experiência de cada pessoa ou grupo.⁴⁴

Nesse sentido o encontro entre fé e ciência, em especial as considerações críticas que a Teologia pode oferecer ao debate científico, está presente na articulação dialógica entre análise científica e sensibilidade teológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos trilhados pela Teologia estão de certa forma expostos nos estudos produzidos ao longo desta trajetória, e que certamente este ensaio que aqui se apresenta não seria capaz de descrever em sua totalidade. Mas as pequenas pinceladas neste histórico, nos demonstram sua relação com a perspectiva interdisciplinar que por hora destaca-se no cenário do conhecimento científico, e assim traz implicações para o campo de estudos da Teologia, que por sua vez carrega considerações sobre o assunto em suas empreitadas.

A tentativa da Teologia de estabelecer diálogo ou fazer uso de particularidades de outros saberes para manutenção do seu lugar na vida do ser humano, está impregnada em suas raízes. Em um primeiro momento os pensadores cristãos fizeram uso de suas erudições filosóficas para responder aos questionamentos próprios de sua época que estavam sendo direcionadas a teologia ou a fé cristã propriamente dita. De modo

⁴⁴ RIBEIRO, 2009, p. 135.

superficial havia ali articulações análogas ao esforço empreendido hoje para conferir à Teologia um caráter de cunho científico.

A compreensão e a articulação da teologia como saber da fé, pensamento sobre o divino, tentativa racional de compreensão da experiência religiosa ou como ciência da espiritualidade cristã está intimamente relacionada aos questionamentos de cada época. Com as velozes mudanças sociais frente às desautorizações das instituições que ao longo da história preencheram o campo da normatização social, emergem novos questionamentos cujas respostas carecem de um olhar mais apurado na atualidade.

A interdisciplinaridade oferece uma atmosfera favorável para o desenvolvimento de um novo modo de apropriar, reelaborar e comunicar o conhecimento, ligada às bases conceituais do pensamento e suas implicações para o conhecimento, a universidade e a sociedade. A Teologia, como campo de estudos, oferece possibilidades de desenvolvimento de conhecimento dialogal, colaborando assim para a criação de uma matriz de pensamento dialogal coerente dentro da perspectiva interdisciplinar. Assim, ao mesmo tempo a Teologia busca o posicionamento como área acadêmica do conhecimento em um contexto já estabelecido, ela também participa da constituição epistemológica deste contexto, situação possível pela natureza dinâmica da ciência, observável a partir das práticas dos campos de estudos, organizados dentro de instituições de ensino e pesquisa, como as IES.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo F. C. de. O estatuto acadêmico da teologia a luz do parecer 118/09 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). In: SOARES, Afonso Maria Lúcia; PASSOS, João Décio. (Orgs.). *Teologia pública: reflexões sobre uma área de conhecimento e sua cidadania acadêmica*. São Paulo: Paulina, 2011.

BAUMGARTEN, Máira. Sociedade e conhecimento: ordem, caos e complexidade. *Sociológicas*, Porto Alegre, ano 8, n.15 Jan./jun. 2006.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUÍ, Marilena Souza. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior*. Brasília: UNESCO, 2008

BRUSTOLIN, Leomar A. Interdisciplinaridade na Teologia: o alargamento da razão no pensamento contemporâneo. *Estudos Teológicos*, v.54, n.2, jul./dez. 2014.

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: Conceitos e Distinções*. 2 ed. Caxias do Sul-RS: 2008.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em Revista*, v.1, n.1, p.3-15, 2005.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Teologia e ciências humanas: um casamento perfeito? *Revista Caminhando*, v.14, n.2, jul./dez. 2009.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. A teologia e as outras ciências. *Estudos Teológicos*, v.36, n.3, 1996.

THIESEN, Juarez da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, p.545-598, set./dez. 2008.

SINNER, Rudolf Von. Teologia como ciência. *Estudos Teológicos*, v47, n.2, 2007.

ZEUCH, Manfred. A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg: primeira parte. *Cadernos Unisinos*, ano III, v.19, 2006.